

QUÍMICA NO COTIDIANO: AULA EXPERIMENTAL SOBRE PERFUMES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sueli Minervina de Oliveira Barbosa¹
Vanúbia Pontes dos Santos²

INTRODUÇÃO

O ensino de Química, quando compreendido para além da simples transmissão de fórmulas e conceitos, torna-se um instrumento essencial para a formação humana e social, permitindo ao indivíduo interpretar o mundo e intervir na realidade que o cerca. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa perspectiva assume ainda maior relevância, pois os estudantes trazem consigo saberes prévios, experiências de vida e trajetórias marcadas por desafios educacionais e sociais. Assim, faz-se necessário que o ensino de Química seja contextualizado, dialogando com o cotidiano e com as vivências desse público, de modo a tornar o aprendizado mais significativo, crítico e emancipador.

Nessa direção, Freire (1996) destaca que a educação deve ser dialógica e libertadora, reconhecendo o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. Para Mortimer e Machado (2000), a contextualização no ensino de Ciências favorece a alfabetização científica ao aproximar teoria e prática, permitindo ao estudante compreender os fenômenos químicos presentes em seu dia a dia. Da mesma forma, Santos e Schnetzler (2010) defendem práticas pedagógicas que envolvam temas socialmente relevantes, aproximando a ciência da realidade social, cultural e econômica dos estudantes e rompendo com uma visão abstrata e distante da Química.

Nesse sentido, atividades práticas e experimentais se apresentam como estratégias eficazes para integrar conhecimento científico, cultura e realidade cotidiana. Este trabalho descreve uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes da EJA por meio da produção de perfumes artesanais, explorando aspectos químicos, culturais e econômicos desse tema. O objetivo principal foi promover um ensino contextualizado e

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba IFPB, minervina.sueli@academico.ifpb.edu.br.

² Professora Orientadora: Mestre pelo Curso de Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vanubia.pontes@hotmail.com.



significativo, valorizando o conhecimento empírico dos alunos e possibilitando reflexões sobre autonomia, geração de renda e compreensão da Química presente em situações comuns de suas vidas. Assim, busca-se evidenciar o potencial das práticas experimentais contextualizadas para fortalecer a aprendizagem e contribuir para a formação crítica e cidadã dos estudantes da EJA.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida em uma escola pública da cidade de João Pessoa-PB, com uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Adotou-se uma abordagem qualitativa e participativa, com foco na contextualização do ensino de Química a partir de práticas experimentais. Para a produção dos perfumes artesanais foram utilizados álcool de cereais, essências aromáticas, fixador, água destilada, recipientes medidores, bastão para mistura e frascos para armazenamento. Também foram utilizadas luvas descartáveis e etiquetas para identificação dos produtos. A intervenção pedagógica foi organizada em três etapas sequenciais, realizadas em sala de aula durante dois encontros de 50 minutos cada. (1) Apresentação teórica e contextualização; (2) Discussão socioeconômica e potencial de geração de renda; (3) Atividade prática: produção de perfumes artesanais

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade experimental possibilitou aos estudantes da EJA estabelecer relações entre os conceitos químicos estudados e situações reais do cotidiano. Durante o processo de produção dos perfumes, os alunos demonstraram interesse e participação ativa, fazendo questionamentos sobre as funções das substâncias utilizadas, as proporções necessárias para atingir a fixação ideal da fragrância e a diferença entre essências naturais e sintéticas. Esse envolvimento evidenciou a curiosidade científica e o engajamento motivado pela abordagem prática.

Etapa 1: Apresentação teórica e contextualização

Inicialmente, realizou-se uma discussão dialogada sobre a história e a evolução



cultural dos perfumes, destacando sua presença em diferentes contextos sociais e históricos. Em seguida, abordaram-se conceitos químicos relacionados à composição de fragrâncias, volatilidade, mistura de substâncias e propriedades dos materiais utilizados.

Etapa 2: Discussão socioeconômica e potencial de geração de renda

Os estudantes foram convidados a refletir sobre a produção artesanal de perfumes como possibilidade de empreendedorismo e autonomia financeira. Foram apresentados exemplos reais de pequenos empreendedores que trabalham com aromatizadores e perfumes artesanais, incentivando o pensamento crítico e a valorização do conhecimento empírico.

Etapa 3: Atividade prática: produção de perfumes artesanais

Na prática, os estudantes realizaram a produção de perfumes artesanais utilizando os materiais previamente descritos na metodologia. Durante o procedimento, receberam orientações sobre proporções adequadas, técnicas de mistura de substâncias e cuidados relacionados à segurança e higienização do ambiente experimental. Ao término da atividade, os alunos testaram as fragrâncias produzidas, atribuíram nomes aos produtos e discutiram coletivamente os resultados obtidos, refletindo sobre os conceitos químicos envolvidos e suas aplicações no cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidenciou que o ensino de Química, quando conduzido de forma contextualizada, participativa e experimental, favorece uma aprendizagem significativa e emancipadora. A produção de perfumes artesanais mostrou-se uma estratégia pedagógica eficaz para integrar saberes científicos e populares, estimulando o protagonismo, a autonomia e o engajamento dos alunos. A proposta demonstrou viabilidade e potencial de adaptação a diferentes realidades educacionais, fortalecendo o vínculo entre conhecimento científico, cultura e cidadania. Além disso, destacou-se a importância de metodologias inovadoras que aproximem o conteúdo da vivência dos



estudantes e promovam o desenvolvimento crítico e social. Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas sobre o impacto das práticas experimentais contextualizadas na EJA, visando ao aprimoramento teórico e metodológico da Educação Química.

Palavras-chave: Ensino de Química, Educação de Jovens e Adultos, Aula Experimental.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HODSON, Derek. *Teaching and Learning Science: Towards a Personalized Approach*. Philadelphia: Open University Press, 1994.

MORTIMER, Eduardo Fleury; MACHADO, Andréa Horta. *Química: Ensino e aprendizagem de conceitos e explicações científicas*. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. *Educação em Química: Compromisso com a cidadania*. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

